



Universidade de Brasília

Instituto de Relações Internacionais

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

XIX Curso de Especialização em Relações Internacionais

Cooperação técnica Brasil, Cuba e Haiti: Processo de fortalecimento do sistema de saúde pública do Haiti.

Luciana Ferreira Araujo Torres

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Pires de Campos

**Brasília/DF**

**2018**

## **Resumo**

Este texto visa analisar o acordo internacional entre o Brasil, Haiti e Cuba, enfatizando a Cooperação Técnica estabelecida entre as nações, por meio do Memorando de Entendimento Brasil-Cuba-Haiti que foi assinado no dia 27 de março em Porto Príncipe no Haiti. A cooperação objetiva o auxílio técnico brasileiro e cubano aos haitianos, focando no processo de fortalecimento do sistema de saúde pública do Haiti. Buscou-se também verificar o balanço preliminar da cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional com o Haiti em relação à política externa nacional, e analisar quais os direcionamentos dessa cooperação na política externa brasileira e apresentar os avanços dessa cooperação em projetar o Brasil no campo da saúde e no cenário internacional. Ao final, o artigo busca contribuir para um melhor entendimento do processo de reconstrução dos serviços de saúde pública do Haiti, e como o Ministério da Saúde vem acompanhando e executando todos os termos da cooperação. E a importância dessa cooperação para o segmento internacional brasileiro. Espera-se que o artigo contribua para futuras pesquisas referente a cooperação em saúde, principalmente a participação Brasileira no Haiti, tendo em vista as poucas informações e pesquisas existentes do tema.

## **Palavras-chave**

Saúde Internacional; Cooperação internacional em saúde; Cooperação Brasil, Cuba e Haiti; Política Externa Brasileira

## **Abstract**

This text aims to analyze the international agreement between Brazil, Haiti and Cuba, emphasizing the Technical Cooperation established among the nations, through the Brazil-Cuba-Haiti Memorandum of Understanding that was signed on March 27th in Port-au-Prince in Haiti. The cooperation is based on provide Brazilian and Cuban technical assistance to Haitians, focusing on the process of strengthening Haiti's public health system. It was also sought to verify the preliminary balance of the Brazilian cooperation for the international development with Haiti in relation to the national foreign policy, and to analyze the directives of this cooperation in the Brazilian foreign policy and to present the advances of this cooperation in projecting Brazil in the health field and on the international scene. In the end, the article seeks to contribute to a better understanding of the process of reconstruction of public health services in Haiti, and how the Ministry of Health has been monitoring and implementing all the terms of cooperation. And the importance of this cooperation for the Brazilian international segment. It is hoped that the article will contribute to future research on health cooperation, especially Brazilian participation in Haiti, given the limited information and research available on the subject.

## **Keywords:**

International Health; Health International Agreement; Cooperation Brasil, Cuba and Haiti; Brazilian Foreign Policy

## SAÚDE GLOBAL

A Globalização pode ser considerada um processo resultante do crescimento de interdependência entre os continentes. Para Keohane e Nye (2012) a interdependência refere-se a uma situação onde os Estados ou outros atores são influenciados por eventos externos em uma relação recíproca com outros Estados e atores, onde ambos limitam sua autonomia. É criada pela expansão das transações internacionais, na medida em que os custos a eles associados restringem a atividade política. Enquanto essas relações impõem custos, os benefícios podem excedê-los.

Os autores ainda afirmam que a cooperação internacional é um processo de coordenação de políticas por meio do qual os atores (no caso os Estados) ajustam seu comportamento às preferências reais ou esperadas dos outros atores.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem como objetivo construir um futuro melhor e mais saudável para todas as pessoas do mundo, conforme consta em seu website<sup>1</sup>, e, nesse sentido, a OMS luta pela equidade em saúde a nível mundial. Desse objetivo deriva-se um termo que cada vez mais vem sendo utilizado e estudado: Saúde Global. Segundo os autores Fortes e Ribeiro

Saúde Global pode ser compreendida ao mesmo tempo como uma condição, uma atividade, uma profissão, uma filosofia, uma disciplina ou um movimento. Todavia, deve-se considerar que não há consenso sobre o que seja Saúde Global, nem uma única definição, e seu campo de ação tem limites imprecisos. (2014, p. 369)

De acordo com Berlinguer (2015, p.221) “... a saúde deve ser encarada hoje como finalidade global, como um bem que em toda parte seja tratado de forma explícita e programada”. Quando se trata de saúde global diversos fatores afetam diretamente as condições de saúde das pessoas, tais como a globalização econômica, que está aliada à globalização política, cultural, informacional e comunicativa, e cujos benefícios e impactos adversos, que envolvem todas as dimensões das relações humanas. Fortes e Ribeiro (2014) ainda destacam que a saúde global estabelece um elo de interdependência social, política e econômica entre os países.

---

<sup>1</sup> Fonte disponível em: <http://www.who.int/about/en/>. Acesso em: 01 mar. 2018

Os impactos das mudanças ambientais causam danos diretos à saúde humana (FORTES E RIBEIRO, 2014), pois tais mudanças influenciam no aumento de furacões, tempestades, tsunamis e terremotos, que dependendo do seu nível de força conseguem devastar cidades inteiras. Nos casos dos países mais pobres, que já possuem histórico de diversos problemas sociais e econômicos, é necessária uma intervenção internacional para a recuperação desses locais, tais como as Missões de Paz e acordos de cooperação internacional. Um exemplo desse caso é a República do Haiti, que historicamente é uma nação mergulhada em crises e instabilidade econômica e política, e que já foi atingida por diversos desastres naturais, destacando os terremotos de 2010, que foram devastadores para o país caribenho.

O primeiro terremoto que atingiu o país foi de magnitude 7,0 na escala Richter logo em seguida ocorreu dois de magnitudes 5,9 e 5,5. Os terremotos promoveram a destruição da capital. A Agência Brasil (2017) informou que ao menos 230 mil pessoas morreram, outras 300 mil ficaram feridas e mais de 1,5 milhão de desabrigados. Destaca-se ainda que foram confirmadas mortes de brasileiros que atuavam na Missão de Paz, dentre eles a médica Zilda Arns Neumann, que era a coordenadora da Pastoral da Criança.

Desde 2010 o país luta para tentar se recuperar das consequências do terremoto, e por infortúnio foi novamente atingido por outra catástrofe climática em 2016. Segundo dados das Nações Unidas o furacão Matthew afetou mais de dois milhões de habitantes.

Sendo assim, a saúde se coloca como uma questão das relações internacionais, assim como a governança global nas políticas nacionais de saúde.

## **INTRODUÇÃO HAITI E COOPERAÇÕES INTERNACIONAIS DE BRASIL E CUBA**

No passado o Haiti já foi considerado uma das colônias mais ricas do Caribe graças à sua produção de açúcar realizada pela mão de obra dos escravos africanos. Foi o primeiro país da América Latina a abolir a escravidão em 1794, e a se declarar independente, após derrotar a tropas da França (NOGUEIRA, 2007). Durante anos ficou sob o comando de ditaduras que propagaram o medo e a violência para o povo haitiano.

Na década de 90 o país teve sua primeira eleição livre, Jean Bertrand Aristide foi o presidente eleito, porém seu mandato foi curto, meses depois foi deposto por um golpe militar que restaurou a ditadura no país. Com o apoio dos Estados Unidos da América, Aristide consegue retornar, porém sofre grandes pressões de grupos rebeldes forçando sua saída da presidência em 2004, quando novas eleições foram organizadas sob o comando da Missão ONU no país. Em 2008 o país foi atingido por dois furacões e duas tempestades tropicais que deixaram centenas de mortos e muita destruição por todo o país.

O Haiti é um dos países mais pobres das Américas, possui um dos mais baixos índices de desenvolvimento humano. O país estava na 163ª posição do Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas de 2016 (UNDP, 2016). Essa situação com certeza é um reflexo de anos de corrupções, instabilidade econômica e se agravou em 2010 quando o país foi atingido por um grande terremoto que destruiu parte do país, deixando a população carente de necessidades básicas como moradia, água potável, esgoto e principalmente acesso à saúde.

Cuba vem de um longo histórico nas cooperações internacionais voltadas para saúde, sua primeira atuação foi em 1960, quando enviou uma brigada médica e insumos após um terremoto no Chile. Desde então passou a enviar equipes médicas para diversos países para ajudar na resposta de epidemias e desastres naturais (MEDICC, 2015). Foi em 1998, em decorrência do furacão George, que Cuba iniciou seus trabalhos de cooperação internacional em Saúde no Haiti. À época, foram diversos trabalhos de capacitação de profissionais Cubanos voltados para brigadistas e médicos (MISOCZKY, 2014). Além da capacitação a cooperação tinha como objetivo contribuir de forma sustentável no fortalecimento do sistema de saúde dos países em desenvolvimento.

De acordo com informações do Ministério da Defesa<sup>2</sup>, o Brasil já participou de aproximadamente 50 operações de paz e missões similares no mundo, tendo contribuído com mais de 50 mil militares, policiais e civis. As operações tinham

---

<sup>2</sup> Fonte: BRASIL, Ministério da Defesa. Missões de Paz. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/relacoes-internacionais/missoes-de-paz>>. Acesso em: 20 mar. 2018

como objetivo restaurar países devastados por guerras e criar condições de paz, e com o tempo as missões evoluíram para atender diversos tipos de necessidades, tais como políticos, proteção de civis, desastres naturais e saúde.

Em 2004, por meio da Resolução 1542 do Conselho de Segurança da ONU (CSNU), deu início à Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) que teve por finalidade restaurar a ordem no Haiti.

A MINUSTAH foi um importante acontecimento para a política externa brasileira num momento em que o Brasil buscava por espaços de protagonismo no cenário internacional, sobretudo na região da América Latina e Caribe. Durante o período da missão de 2004 a 2017, o Brasil foi membro não permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU) por duas vezes, o que garantiu mais espaço para o país nas discussões e tomadas de decisões sobre o Haiti e as operações da paz em geral.

A MINUSTAH foi encerrada em outubro de 2017. Para os fins da missão, o Brasil liberou todo o componente militar, que de acordo com Mendonça (2017, p. 64) incluíram “11 *Force Commanders*, 26 Contingentes, 33 Batalhões de Infantaria, 24 Companhias de Engenharia e, ao todo, 35.000 (trinta e cinco mil) militares do Exército Brasileiro”. Para o autor, e do ponto de vista militar a liderança do Brasil na missão do Haiti foi um “caso de sucesso”.

Apesar de o país ter liderado a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) durante 13 anos, a inclusão do Ministério da Saúde do Brasil no processo, elemento de maior interesse para os fins deste artigo, ocorreu somente após o terremoto de 2010. O foco deste texto é o sistema de saúde haitiano e os esforços de representantes de instituições brasileiras, em coordenação com representantes de instituições cubanas, destinados ao fortalecimento daquele sistema no período de 2010 a 2018.

A política externa brasileira lança mão da cooperação internacional a fim de unir o Brasil a iniciativas de instituições civis em outros países em situações de crise humanitária, impulsionado por propósitos, valores e princípios comuns. Com isso, a política externa brasileira tem um grande potencial de *soft power* (persuasão e capacidade de influenciar). Conforme Hamamm (2012, p.11). “O paradoxo do poder brasileiro consiste em manter e promover em suave *hard power* (poder militar e econômico) paralelo e um robusto *soft power*”.

As iniciativas de cooperação por parte do Brasil, sejam por meio de sua participação em missões de paz ou ações e projetos de cooperação têm-se manifestado em direções e áreas diversas. No caso dos esforços para a recuperação do sistema de saúde pública do Haiti, a parceria estabelecida para a questão de cooperação técnica foi à cooperação entre Brasil, Cuba e Haiti, que foi intensificado após o terremoto de 2010 que atingiu epicentro próximo a capital do país. Essa cooperação, formalizada pelo acordo assinado entre os Ministérios da Saúde do Brasil, Cuba e Haiti, em 27 de março de 2010, na capital haitiana, Porto Príncipe.

Assim como no Brasil e Cuba, o governo haitiano garante a sua população o direito à saúde pública, e muitos esforços têm sido feitos por esse governo para que as pessoas possam se beneficiar adequadamente deste direito constitucional. Após o terremoto de 2010, o país lançou mão da cooperação com Brasil e Cuba a fim de garantir esse direito à população num momento de crise humanitário. Segundo Buss e Ferreira (2010),

[...] os sistemas de saúde da maioria dos países pobres são incapazes de enfrentar as necessidades de suas populações, as doenças prevalentes, seus principais fatores de risco e as péssimas condições de vida que afetam a saúde, o que os coloca em situação de grande dependência de ajuda internacional, crucial tanto para o desenvolvimento quanto para a melhoria das condições de vida e saúde de suas populações.

De acordo com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Brasil, Cuba e Haiti têm aproximadamente 15 projetos que foram promulgados em 2004, muitos deles concluídos antes de 2009, conforme informações disponíveis no site<sup>3</sup>. São projetos em diversas áreas que objetivam promover o desenvolvimento do povo haitiano, tais como: agricultura, infraestrutura, esportes, nutrição e desenvolvimento social, além de inúmeras ações de caráter emergencial, humanitário e saúde, foco deste texto. Atualmente existem três acordos trilaterais em execução: Brasil- OIT- Haiti – Cooperação Técnica para a Proteção de Crianças contra o Trabalho Infantil; Brasil – UNFPA -Haiti – Cooperação Técnica para Apoio ao V Recenseamento

---

<sup>3</sup> Fonte: Agência Brasileira de Cooperação. Haiti. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/projetos/cooperacaosul/haiti>>. Acesso em: 20 mar. 2018

Geral de População e Habitação no Haiti, e o acordo no segmento da saúde Brasil – PNUD – Haiti – Fortalecimento da Autoridade Sanitária do Haiti.

## **O MEMORANDO DE ENTENDIMENTO BRASIL, CUBA E HAITI PARA O FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE SAÚDE E DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO HAITI**

A cooperação entre o Brasil e o Haiti está respaldada pelo Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Haiti, publicado em novembro de 2004. Os princípios da Cooperação Brasileira com o Haiti, exercida pelo Ministério da Saúde do Brasil e entidades conveniadas tais como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) têm como princípio fundamental o fortalecimento da autoridade sanitária do Haiti. A diplomacia brasileira se refere à cooperação com o Haiti, entre outros países parceiros, e em geral, como uma cooperação Sul-Sul. No campo da saúde, o foco definido pelas instituições repousou no fortalecimento institucional para a reestruturação do sistema de saúde haitiano.

A reestruturação consiste na identificação, monitoramento, capacitação, envio de insumos e repasse financeiro para retomar os serviços de saúde que foram destruídos em decorrência dos desastres naturais. Ao longo do artigo será apresentado todos os passos do processo, e perspectivas futuras.

O convênio com a UFRGS visava à organização da rede de serviços de saúde, o convênio com a UFSC tinha por objetivo a formação dos profissionais para a atenção primária à saúde e o convênio com a Fiocruz buscava melhorar as questões na área de epidemiologia tais como imunização, comunicação, informação em saúde e organização dos serviços aos Hospitais Comunitários (SAÚDE, 2014). O fortalecimento do sistema de saúde haitiano decorreria, portanto, da combinação entre rede de serviços de saúde, formação de profissionais e ações de epidemiologia.

Para o governo brasileiro, a cooperação técnica não consiste somente no compartilhamento de recursos financeiros - apesar de ser um dos principais pontos da cooperação-, e sim se caracteriza pela ênfase na capacitação de recursos humanos, pelo emprego de mão-de-obra local e pela concepção de projetos que reconheçam as

peculiaridades de cada país. De acordo com as informações disponíveis no Manual de Gestão da Cooperação Técnica Sul-sul (BRASIL, 2013, p.13), o Brasil considera que a cooperação não é uma ajuda,

[...] é entendida como o intercâmbio horizontal de conhecimentos e experiências originados nos países em desenvolvimento cooperantes. A ideia é compartilhar lições aprendidas e práticas exitosas disponíveis no Brasil, geradas e testadas para o enfrentamento de desafios similares ao desenvolvimento socioeconômico.

Em 27 de março de 2010, foi firmado o Memorando de Entendimento Brasil, Cuba e Haiti para o fortalecimento do sistema de saúde e de vigilância epidemiológica no Haiti. Na época o documento foi assinado pelo então Ministro da Saúde José Gomes Temporão, pelo Haiti o ex-presidente da República, René Preval, e por Cuba o Ministro da Saúde Pública, José Cabrera. O documento teve por objetivo a conjugação de esforços das Partes no sentido de viabilizar a assinatura de projetos específicos para a realização de atividades de recuperação de infraestrutura e capacitação de profissionais de saúde que fortaleçam o sistema público de saúde do Haiti, após o terremoto de 2010. O memorando define os Ministérios da Saúde do Brasil, de Cuba e do Haiti como executores das atividades a serem desenvolvidas. A cada uma das partes caberiam as seguintes competências (SAÚDE, 2014, p. 11):

**Ao Governo da República Federativa do Brasil:**

- Apoiar a recuperação e construção de unidades hospitalares;
- Contribuir para a aquisição de equipamentos, ambulâncias e insumos de saúde;
- Viabilizar bolsas para capacitar profissionais de saúde haitianos;
- Apoiar a qualificação da gestão assistencial e de vigilância epidemiológica no Haiti;
- Apoiar medidas de fortalecimento do sistema de atenção básica do Haiti.

**Ao Governo da República de Cuba:**

- Dar apoio e assessorar a logística das operações;

- Colaborar com a disponibilização de profissionais de saúde e de apoio;
- Apoiar a formação dos profissionais de saúde haitianos.

**Ao Governo da República do Haiti:**

- Identificar áreas para a instalação das unidades de saúde;
- Identificar unidades de saúde a serem reformadas;
- Apoiar a identificação da logística;
- Fornecer segurança às unidades de saúde;
- Identificar os profissionais de saúde a serem qualificados;
- Identificar jovens secundaristas para serem formados na área técnica de saúde;
- Responsabilizar-se pela totalidade do salário do pessoal haitiano que trabalhará nas instalações contempladas no presente Memorando.

A área da saúde, por estar entre os temas prioritários da cooperação para a reconstrução e a estabilização do Haiti, é um dos principais eixos da cooperação com o país. Essa afirmação fundamenta-se pela continuidade dos esforços do Governo Brasileiro no auxílio do envio de insumos médicos, profissionais e repasse financeiro para a viabilização dos Hospitais Comunitários, além da criação da Lei 12.239 de 19 de maio de 2010, que aprovou o crédito extraordinário no valor de aproximadamente R\$ 135 milhões de reais ao Ministério da Saúde para a realização das ações contidas no Memorando de Entendimento assinado pelos países. Abaixo segue uma tabela de resultados alcançados pela cooperação em pauta, segundo o relatório do Departamento de Economia da Saúde do Ministério da Saúde em 2017.

<b>RESULTADOS ALCANÇADOS</b>			
<b>Produtos dos Projetos</b>	<b>Metas</b>	<b>Executado</b>	<b>Alcance da Meta</b>
<b>Três Hospitais Comunitários de Referência construídos</b>	03 (três) Hospitais Comunitários de Referência construídos	US\$ 17.998.473,86	100% em junho de 2014

<b>Estruturas dos estabelecimentos de saúde haitianos reformadas</b>	02 laboratórios de saúde reformados; 03 depósitos de vacinas construídos;	U\$ 2.576.500,78	100% em novembro de 2017 e novembro 2016, respectivamente.
<b>Rede de Frio adquirida e em funcionamento</b>	Aquisição de 04 caminhões para transporte de insumos; Aquisição de 500 coolers;	U\$ 435.776,34	100% em 2013
<b>Ambulâncias Adquiridas</b>	30 ambulâncias adquiridas e entregues	U\$ 518.605,00	100% de 2013
<b>Serviços de Vigilância Epidemiológica e Promoção à Saúde Equipados</b>	Adquirir e equipar 02 veículos para o serviço de Promoção à Saúde do MSPP; Adquirir 11 veículos e equipamentos de TI para os departamentos de saúde regionais	U\$ 511.967,60	100% em 2013
<b>Instituto Haitiano de Reabilitação construído</b>	01 instituto construído	U\$ 4.606.848,00	100% em 2014
<b>Agentes Comunitários de Saúde Polivalentes e Inspetores Sanitários</b>	1237 Agentes Comunitários de Saúde Polivalentes, formados.	U\$ 2.214.078,18	100% em dezembro de 2015

<b>formados.</b>	53 Inspectores Sanitários formados.		100% em dezembro de 2015
<b>Auxiliares de Enfermagem formados</b>	310 Auxiliares Capacitados	U\$ 834.000,00	100% em dezembro de 2015

Tabela 1: Resultados Alcançados – Fonte: Relatório do Projeto de Cooperação Técnica Brasil – Cuba – Haiti para o Fortalecimento do Sistema e Serviços Públicos de Saúde do Haiti, Ministério da Saúde, 2017.

Nesse sentido, inúmeras atividades têm sido implementadas, tanto no âmbito do “Programa de Fortalecimento da Autoridade Sanitária do Haiti”, executado pelo Ministério da Saúde do Brasil, quanto da cooperação técnica bilateral. Além da saúde, a cooperação para o desenvolvimento social e para o trabalho e emprego constituem importantes setores do Programa de Cooperação Brasil-Haiti.

O Programa Bilateral Brasil-Haiti atualmente é composto por três projetos em execução na área de saúde, que são desenvolvidos pelo Ministério da Saúde em parceria com outras instituições, tais como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS):

- Instituto Haitiano de Reabilitação de Pessoas com Deficiência;
- Programa de Capacitação em Reabilitação de Pessoas com Deficiência;
- Apoio à Implantação e Implementação de Banco de Leite Humano no Haiti.

As ações da cooperação internacional para a reconstrução do Haiti têm uma grande participação de Cuba. De forma simplificada a cooperação funciona da seguinte forma: o Brasil responsável por construir os hospitais e as unidades; Cuba pelo envio da mão de obra; e o Haiti administração de todo o processo.

A governança da cooperação foi viabilizada por um Comitê Gestor Tripartite, com representação dos três países, mas que conta com a participação, em vários momentos de outros atores institucionais parceiros, como exemplo o Programa das Nações Unidas (PNUD), que atua no desenvolvimento e implementação de um Plano

para Transferência Gradual da Gestão dos Serviços de Saúde da Cooperação Tripartite. A cooperação foi estabelecida em 2010, logo após o terremoto que atingiu a região e, até o momento de elaboração deste artigo, já destinou mais de R\$ 135 milhões para o Haiti.

O acordo já tem diversas etapas concluídas conforme exemplificado na Tabela 1, porém ainda restam muitas atividades em desenvolvimento com parceiros e cooperações técnicas no Haiti. Dentre elas, o PNUD com o Projeto Sul-Sul de Fortalecimento da Autoridade Sanitária do Haiti; Convênios com a Fiocruz, UFRGS e UFSC e o Termo de Cooperação técnica (TC) número 58 com a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), que prevê o fortalecimento institucional da Assessoria de Assuntos Internacionais do Ministério da Saúde. O termo foi um meio pelo qual viabilizou a doação de 8 milhões de vacinas contra sarampo, rubéola, poliomielite e recentemente raiva. Todas as vacinas foram fornecidas pelo Governo Brasileiro e transportadas com o apoio da OPAS/OMS.

Além dessas iniciativas, o relatório do Ministério da Saúde se destacam as entregas destaca várias entregas de insumos à ajuda humanitária no período entre 2011 e 2017 (SAÚDE, 2017):

#### **2011**

- Doação de medicamentos em apoio emergencial ao país, destinada ao combate da cólera;
- Insumos para os agentes comunitários formados no Haiti (bolsas de soluções e equipo de macrogotas<sup>4</sup> camisetas e bonés).

#### **2013**

- Doação de 20.000 doses de vacinas antirrábicas.

#### **2016** (ano do furacão Matthew)

- Kits de medicamentos e insumos estratégicos de Saúde;
- 3.961 doses de vacinas contra cólera.

#### **2017**

- 49 filtros e 87 reservatórios de água.

---

<sup>4</sup> Equipo de macrogotas: equipamento utilizado em hospitais que conectam um adaptador na forma pontiaguda para conexão nos frascos e bolsas de solução com câmara gotejadora flexível e transparente. Fonte disponível em:< <http://www.enfermagemnovidade.com.br/2015/11/tipos-de-equipos-de-infusao-utilizado.html>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

Essas doações reforçam o engajamento do Governo Brasileiro na execução da cooperação técnica e no compromisso de fortalecer o sistema de saúde haitiano, que ainda hoje sofre as consequências do terremoto e da instabilidade política dele decorrente.

Em 23 de junho de 2017 foi assinado em Porto Príncipe/Haiti, o Projeto BRA 17/018 & 10/0005, que visam o Fortalecimento da Gestão dos Serviços e do Sistema de Saúde no Haiti, no aporte de 20 milhões de dólares, que foram divididos em dois eixos estratégicos (SAÚDE, 2017):

- Eixo Estratégico nº 1: Fortalecimento da Gestão, dos Serviços e da Governança da Saúde Pública no Haiti;
- Eixo Estratégico nº 2: Desenvolvimento e Implementação de um Plano para a Transferência Gradual da Gestão dos Serviços de Saúde da Cooperação Tripartite, visando permitir sua sustentabilidade e a preservação de suas estruturas por parte do governo haitiano”.

Na missão de monitoramento do projeto que ocorreu no período de 12 a 17 de janeiro de 2018, foram inaugurados blocos cirúrgicos do Hospital Santo Antônio e inauguração do Depósito para Armazenamento de Vacinas e Insumos, que foi resultado do acordo firmado e transferência dos recursos para esses serviços por meio do PNUD.

Outro objetivo da missão foi a reabertura do Instituto de Reabilitação do Haiti no dia 15 de janeiro de 2018. O Instituto foi inaugurado em 2014, porém devido à falta de recursos financeiros e profissionais capacitados, não estava funcionando em sua totalidade. Em comum acordo os Ministros do Brasil e Haiti, incluíram o instituto no plano de manutenção do projeto de cooperação, que garantirá seu funcionamento pelos próximos 03 anos (BRASIL, 2018a).

Para finalizar a missão foi assinada uma Declaração Conjunta entre os Ministros da Saúde do Haiti e do Brasil, onde reafirmaram o compromisso com a continuidade da cooperação na área de saúde e com a busca de resultados concretos, conforme minuta abaixo:



## DECLARAÇÃO CONJUNTA

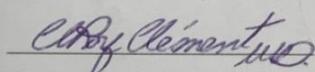
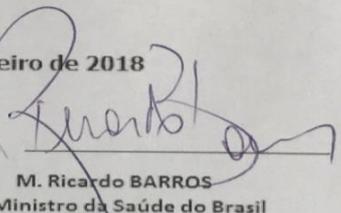


O Ministro da Saúde do Brasil, Ricardo Barros, e a Ministra da Saúde Pública e da População do Haiti, Marie Gréta Roy Clément, reunidos em Porto Príncipe, no dia 14 de janeiro de 2018, para a Solenidade em Memória ao Falecimento da Dra. Zilda Arns, ressaltaram os laços de amizade e fraternidade existentes entre os dois países e reafirmaram o compromisso conjunto com a continuidade da cooperação na área de saúde e com a busca de resultados concretos.

O ministro Barros anunciou o apoio brasileiro, no âmbito do projeto "Fortalecimento da Gestão de Serviços e do Sistema de Saúde no Haiti", para, entre outros, apoiar o Ministério da Saúde Pública e População do Haiti no desenvolvimento de atividades de capacitação, manutenção de ambulâncias e fortalecimento da organização de atendimento nas urgências no Haiti.

No dia 15 de janeiro de 2018, os ministros participarão, em Jérémie, das cerimônias de inauguração do depósito de vacinas, construído no âmbito da Cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti, e do bloco cirúrgico do Hospital Saint-Antoine. No mesmo dia, participarão, em Bon Repos, da solenidade de reabertura do Instituto Haitiano de Reabilitação Dr Gérald Léon, cuja uma parte do funcionamento será custeada, por um período de três anos, pelo projeto "Fortalecimento da Gestão dos Serviços e do Sistema de Saúde no Haiti".

Porto-Príncipe, 14 de janeiro de 2018

Dr. Marie Gréta Roy CLEMENT    M. Ricardo BARROS  
Ministra da Saúde do Haiti    Ministro da Saúde do Brasil

Declaração conjunta Brasil e Haiti. Fonte: Relatório de Missão – Ministério da Saúde (12 a 17 de janeiro de 2018a) – Projeto de Cooperação BRA 17/018 & 10/005 “Fortalecimento da Gestão dos Serviços e do Sistema de Saúde no Haiti”.

Na mesma missão citada acima, foi definido outro ponto muito importante da cooperação, que foi a continuidade da participação da Brigada Médica Cubana no Projeto BRA 17/018 com a finalidade de seguir o que foi determinado no Memorando de Entendimento Brasil Cuba Haiti.

O Relatório de Missão do Projeto de Cooperação BRA 17/018 & 10/005 do período de 19 a 23 de março de 2018, ressalta que o plano de trabalho do Eixo Estratégico nº 2 foi formalizado em 2017 e vem sendo executado com a supervisão do PNUD e coordenação do Ministério da Saúde do Brasil. Este plano permitiu a

continuação da manutenção dos 03 hospitais construídos pelo governo brasileiro e reabertura do Instituto Haitiano de Reabilitação (BRASIL,2018b).

Vale registrar que o Hospital Dra. Zilda Arns é uma das três unidades de saúde construídas pelo Brasil no período de 2010 a 2014, e fica na região de Bon Repos. As outras duas unidades ficam nas regiões de Carrefour, Hospital Dr. Raul Pierre, e na região de Beudet, no qual fica o hospital Dr. Ary Borde, como parte do projeto internacional mais amplo de reconstrução do Haiti. O Hospital Dra. Zilda Arns foi entregue ao governo haitiano em 2014, e conta com aproximadamente 40 leitos com capacidade para mais de 200 pessoas por dia em especialidades como ortopedia, ginecologia, obstetrícia e pediatria além da clínica geral (BRASIL, 2017). Na mesma missão de janeiro, foi simbolicamente lançada a Pedra Fundamental do Centro de Ambulância do Haiti pelos Ministros de Estados da Saúde do Brasil e do Haiti, no qual se comprometeram a dar seguimento às questões de urgência e emergência do Haiti.



Foto 1: Visita Ministro de Estado da Saúde, Ricardo Barros, no Hospital Comunitário Dra. Zilda Arns.

Fonte: Flick Ministério da Saúde 2017

Na 2ª missão de monitoramento do Projeto BRA 17/018 e do Projeto BRA 10/005 que ocorreu no período de 19 a 23 de março de 2018. A comitiva contou com representantes do Ministério da Saúde e do PNUD. A missão focou novamente em visitar os hospitais comunitários; na realização da XXXIII Reunião do Comitê Gestor Tripartite Brasil – Cuba – Haiti, onde cada representante apresentou um balanço dos

resultados alcançados no período de fevereiro de 2017 a março de 2018, e na resolução da questão das 30 ambulâncias doadas pelo Governo Brasileiro, pois algumas não funcionavam por problemas mecânicos e falta de local adequado para o armazenamento. A missão também aproveitou para no dia 23 de março de 2018, inaugurar o novo Centro de Ambulância do Haiti, com a presença de representantes do Gabinete do Presidente da República do Haiti, Gabinete do Primeiro Ministro do Haiti, representantes do Ministério da Saúde do Brasil e Haiti e da embaixada Brasileira no Haiti.



Foto 2: Autoridades na Inauguração do Centro de Ambulância do Haiti. Fonte: Relatório Projeto de Cooperação BRA 17/018 & 10/005 (BRASIL, 2018b).

A reunião finalizou com o compromisso de todas as partes em acompanhar a proposta do plano de transferência da gestão dos Hospitais Comunitários e Instituto Reabilitação do Haiti para o Governo Haitiano. Os representantes dos governos em comum acordo também aprovaram o Plano de Trabalho do Eixo Estratégico nº 1 do Projeto BRA 17/018, que tem por objetivo, apoiar o fortalecimento da gestão e governança em saúde no Haiti e fortalecer a organização dos serviços de urgência do Haiti. Ficaram como encaminhamentos para a próxima missão os seguintes compromissos:

- Acompanhar a proposta do plano de transferência da gestão dos Hospitais Comunitários e Instituto de Reabilitação do Haiti ao governo haitiano;

- Acompanhar os mecanismos para escolha das instituições que irão executar a linha estratégica nº do Projeto BRA 17/018;
- Acompanhar a execução do Plano de Trabalho do Eixo Estratégico nº 2 do BRA 17/018.

Até o encerramento deste texto a próxima missão ficou agendada para o período de 04 a 08 de junho de 2018.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entender o movimento dos governos, organizações internacionais, parceiros e a pluralidade de iniciativas, a fim de identificar as sinergias, contradições de agendas, resultados e pulverização de recursos é essencial para se gerenciar as atividades de cooperação multilateral, principalmente no âmbito da saúde.

Para compreender a saúde como uma área da política externa brasileira é fundamental analisar as regras, objetivos, regulações, recomendações, comportamentos e práticas pactuadas no cenário internacional, bem como a circulação de capital, pessoas, tecnologias, conhecimentos, bens e serviços entre as partes do globo. Esse fluxo de ações favorece as relações diplomáticas resultando na cooperação internacional.

Planejar um projeto de cooperação internacional em saúde demanda conhecer os riscos externos positivos e negativos; as capacidades e limitações de cada ator; e os interesses em jogo nacionais e globais no âmbito político, econômico e sanitário. É fundamental que o Governo Federal revise periodicamente suas prioridades de cooperação internacional, fortaleça alianças e esteja representada nos comitês consultivos e deliberativos, bem como nos fóruns internacionais por gestores da área técnica relacionada. Tais iniciativas são capazes de conquistar espaços, para que os interesses do país tenham expressão técnico-político nas arenas internacionais.

Este artigo busquei levantar o máximo de informações sobre a cooperação entre Brasil- Cuba – Haiti, é fato a diversidade de materiais e documentos referentes a MINUTASH, porém ainda existe uma carência de informações e pesquisas referente a todo o processo de reestruturação dos serviços de saúde pública do Haiti. Este artigo pode ser considerado um primeiro passo para uma melhor compreensão do processo de reestruturação e da participação brasileira, por meio do Ministério da Saúde. Buscou-se identificar a evolução da cooperação brasileira e cubana no país,

porém como muitos projetos ainda estão em andamento e a carência de materiais específicos, infelizmente não foi possível um nível de análise profundo da cooperação.

Identificou-se ainda a necessidade de mais documentos e pesquisas sobre os avanços da cooperação, principalmente após a decisão de gradualmente passar toda a gestão para o Governo Haitiano. Esse processo deverá ser feito com muito planejamento e certificar que o Governo está pronto para assumir e dar continuidade as atividades.

Diante dos desafios e oportunidades do cenário global, o Brasil ainda tem muito a desenvolver em cooperação internacional e o exemplo haitiano evidência as características da atual política externa brasileira, pautada em princípios de solidariedade, não-indiferença e responsabilidade. É notável também que esse tipo de cooperação brasileira não se encontra somente no Haiti, presente também em países como Peru, Equador e Timor Leste, tendo no Peru e no Equador a Missão de Assistência para a Remoção de Minas; e no Timor Leste a Missão Integrada das Nações Unidas no Timor Leste (VERENHITACH, DEITOS 2007).

A atual situação política brasileira não está favorável para os assuntos internacionais, ao longo dos anos o Brasil vem se distanciando das questões internacionais, um exemplo é a ausência do pleito brasileiro para o assento não permanente para o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSUN). Porém a participação do Brasil na reorganização do Sistema de Saúde Haitiano representa uma continuidade das ações, significa que mesmo ausente de outras questões, no âmbito da saúde continua exercendo suas responsabilidades dentro do memorando de entendimento, e inclusive pactuando novos projetos de cooperação.

A participação brasileira na cooperação com o Haiti representa um ganho interno: a consolidação de um perfil de cooperação internacional em saúde que envolve a preocupação com a implementação de ações e a disseminação dos princípios da saúde como direito de cidadania (MISOCZKY, 2014).

É notório a boa vontade por parte do Brasil no processo de reconstrução do sistema público de saúde do Haiti. A cooperação está pautada no respeito à soberania haitiana e as determinações governamentais com respeito ao que foi pactuado na cooperação. Porém ainda é necessário melhoras e maior engajamento do governo, bem como um planejamento adequado das atividades e insumos que serão repassados

ao povo haitiano. De nada adianta fazer a doação de ambulâncias, se nem todas estão em funcionamento, em condições de uso, sem o local adequado para o armazenamento e equipe capacidade para operar, conforme informado no relatório da missão (BRASIL,2018b). O mais apropriado seria fazer a doação após todas as condições estarem estabelecidas.

A fragilidade política do Haiti ainda dificulta muito o progresso do país, são anos de descaso, violência e destruição que precisam ser reparados. Sendo assim, a cooperação internacional é extremamente positiva para o povo haitiano. Porém existe uma carência de estudar a fundo todos os pontos da cooperação, principalmente os benefícios dessa experiência internacional na política brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Fernando José Marroni. A Evolução da Cooperação Técnica Internacional no Brasil. Revista Mural Internacional, 23 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/8658>>. Acesso em: 01 ma. 2018.

BRASIL, Agência Brasil. Após 7 anos, Haiti ainda tenta se recuperar de terremoto. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-01/apos-7-anos-haiti-ainda-tenta-se-recuperar-de-terremoto>>. Acesso em: 28 mar. 2018

BRASIL, Ministério das Relações Exteriores. Agência Brasileira de Cooperação. Manual de Gestão da Cooperação Técnica Sul-Sul. Ministério das Relações Exteriores, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Cooperação em Saúde no Haiti – Quatro Anos de Construção. 1ª edição. Brasília/DF, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Relatório de Missão do Projeto de Cooperação BRA 17/018 & 10/005, Fortalecimento da Gestão dos Serviços e do Sistema de Saúde no Haiti. Período de 12 a 17 de janeiro de 2018a.

BRASIL, Ministério da Saúde. Relatório de Missão do Projeto de Cooperação BRA 17/018 & 10/005, Fortalecimento da Gestão dos Serviços e do Sistema de Saúde no Haiti. Período de 19 a 23 de março de 2018b.

BUSS, Paulo; FERREIRA, José. Ensaio crítico sobre a cooperação internacional em saúde. RECIIS – R.Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.93-105, mar., 2010. Disponível em: <<http://andromeda.ensp.fiocruz.br/radis/sites/default/files/pdf/ensaio-critico-sobre-a-cooperacao-internacional-em-saude.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

CERQUEIRA, Wagner. Terremoto no Haiti. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/terremoto-no-haiti.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2018

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. Saúde Global em tempos de globalização. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 366-375, June 2014. ISSN 1984-0470. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/sausoc/article/view/84875>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. *Power and Interdependence*. 4. ed. New York: Longman; 2012.

MENDONÇA, Cel. Marcos Venicio; HAMANN, Eduarda (org); RAMIRES, Cel. Carlos Augusto (org). *Brasil no Haiti, um caso de sucesso: uma análise da missão brasileira no Haiti. A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): Edição especial - Coletânea de artigos percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões*. Instituto Igarapé, 2017

MEDCICC – *International Journal of Cuban Health & Medicine*. July 2015. Vol 17, Nº 3. Disponível em: <<http://www.medigraphic.com/pdfs/medicreview/mrw-2015/mrw153m.pdf>>. Acesso em: 20 mar.2018

MISOCZKY, Maria Ceci; BARCELOS, Ricardo; BORDIN, Ronaldo. *Fortalecimento da Rede de Serviços de Saúde*. Publicato Ed. Porto Alegre/RS, 2014

NOGUEIRA, Joana. *A visita do secretário-geral da ONU ao Haiti. Conjuntura Internacional*. PUC Minas, 2007.

UNDP. United Nations Programa. *Human Development Report 2016: Human Development for Everyone*. Washington/DC, 2016. Disponível em: <[http://hdr.undp.org/sites/default/files/2016\\_human\\_development\\_report.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/2016_human_development_report.pdf)>. Acesso em: 14 mar.2018.

VERENHITACH, Gabriela; DEITOS, Marc Antoni; SEITENFUS, Ricardo (org). *O Brasil e a cooperação triangular Sul-Sul para o desenvolvimento: O Caso do Haiti*, 2007.